



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Storytelling aplicado ao ambiente organizacional: o uso de histórias para ampliar a empatia entre equipes colaborativas

*Storytelling applied to the organizational environment:
the use of stories to increase empathy across collaborative teams*

Cláudia Inácio de Araújo – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) – claudia.araujo@unesp.br

Maith Martins de Oliveira – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) – maith.martins@unesp.br

Resumo: Uma prática milenar capaz de gerar identificação interpessoal por meio das histórias literárias, assim pode ser entendida a aplicação do *Storytelling*. Durante o isolamento social imposto pela pandemia do início da década de 2020, um grupo de trabalho iniciou encontros virtuais mensais para contar histórias baseadas em um clássico da literatura fantástica. As sessões duraram dezoito meses e foram capazes de criar laços de empatia entre as pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de uma série de projetos laborais em parceria. Concluiu-se que as atividades que extrapolam o ambiente organizacional promovem maior engajamento entre as equipes colaborativas.

Palavras-chave: Contação de histórias. Gestão de pessoas. Empatia. Equipe de trabalho. Ambiente organizacional.

Abstract: An ancient practice capable of generating interpersonal identification through literary stories, this is how the application of *Storytelling* can be understood. During the social isolation imposed by the pandemic in the early 2020s, a working group started monthly virtual meetings to tell stories based on a classic of fantastic literature. The sessions lasted eighteen months and were able to create bonds of empathy between people, contributing to the development of a series of work projects in partnership. It was concluded that activities that go beyond the organizational environment promote greater engagement among collaborative teams.

Keywords: Storytelling. People management. Empathy. Work team. Organizational environment.



1 INTRODUÇÃO

Storytelling é o termo em voga para designar uma prática milenar, a contação de histórias e suas implicações. Independente do formato (oral ou escrito, mito ou conto, relato ou invento) o poder que as narrativas exercem sobre a humanidade é objeto de estudo de muitas vertentes e áreas do conhecimento. Segundo o historiador Yuval Harari (2020), uma das razões para a prosperidade da raça humana é a necessidade que as pessoas sentem de se conectar e partilhar experiências, seja para disseminar o uso do fogo, o plantio de sementes, o comércio de especiarias, o transcorrido de uma viagem ou o produto de sua imaginação.

As histórias acompanham a evolução da humanidade e nos permitem conhecer figuras como Gilgamesh, o antigo rei dos sumérios, da cidade de Uruk, que há mais de dois mil anos a. C. teve seus feitos imortalizados em tábuas de argila grafadas em cunha, preservadas até o nosso tempo (Rios, 2007). Essa é a epopéia mais antiga que se tem ciência. Muitas outras rondam nosso imaginário e podem ser encontradas imbricadas em narrativas contemporâneas, exercendo um papel fundador do pensamento arquetípico refletido na atualidade, como defendem os estudiosos dos aspectos psicológicos das histórias clássicas (Bettelheim, 2009; Corso; Corso, 2006).

Por se confundirem com extratos da vida real, mesmo que retratem as aventuras de um rei que viveu em outra era, uma parcela da psique humana se identifica com os ocorridos e pode encontrar um desfecho para suas questões particulares, bem como a personagem da história. Sendo assim, mesmo as narrativas que parecem datadas encontram ressonância com o presente (Von Franz, 1980).

1.1 Uma jornada pessoal

Tal qual a jornada do herói, estruturada por Joseph Campbell (1989) que revela um princípio comum de doze etapas em todas as histórias, sejam elas frutos da imaginação ou da experiência de vida, que podem ser sintetizadas por um chamado, um desafio, suas barreiras, seus auxiliares, seus detratores e seus desfechos, Del Picchia e Balieiro (2010) afirmam que todas as histórias obedecem ao mesmo enredo e todos estamos participando de alguma forma da jornada da existência humana, que

está sempre em desenvolvimento, podendo ser iniciada e reiniciada quando o chamado for ouvido.

Por essa razão, a prática de *storytelling* permanece atual e se insere cada vez mais em atividades que extrapolam a tradicional hora do conto na escola e ganha novas funções (Matos, 2010; Xavier, 2015). Dentro das empresas, pode até mesmo atingir a linha de produção, em uma esteira de empacotamento de grãos de café, ao suscitar nos empregados que rememorem histórias de suas infâncias em que o café era protagonista, gerando identificação com o produto e evitando desperdícios de grãos no envasamento dos pacotes. Assim nos foi contado por uma contadora de histórias.

No contexto da pandemia, decretada no início da década de 2020, o contato com outras pessoas, as trocas de experiências e as vivências das histórias tão vitais para o que nos caracteriza como humanidade, foram subitamente interrompidas, como todos sabemos.

Novas formas precisaram ser exploradas para preservar em nós o que nos unia enquanto grupo e, porque não dizer, para preservar a saúde mental. Foi assim que uma equipe de trabalho, composta por bibliotecárias de diferentes unidades de uma universidade pública paulista, passaram a desenvolver um projeto com reuniões virtuais com finalidades organizacionais. Porém, o contato extrapolou o âmbito profissional e frutificou em outras duas experiências distintas e complementares, permeadas pelas histórias: o Clube de leitura e o *Storytelling*, tendo como base o clássico livro *Mulheres que correm com os lobos*, escrito pela psicanalista junguiana Clarissa Pinkola Estés (1995). O artigo em questão, traz o relato da segunda experiência.

2 METODOLOGIA

O grupo composto por dez mulheres que exercem função de bibliotecária em uma Universidade, passou a trabalhar em reuniões virtuais para viabilizar a disseminação de fontes de pesquisa voltadas para os clientes da rede de bibliotecas da qual fazem parte. A interação gerou identificação e vontade de expandir o contato por meio de reuniões pessoais, ainda que de forma virtual.

A proposta de criar um encontro mensal para abordar os contos compilados no livro *Mulheres que correm com os lobos*, agradou a equipe.

Dessa forma, dezoito histórias foram contadas, usando o recurso oral, conduzidas por uma das bibliotecárias que também tem formação em contação de histórias. O método aplicado envolvia as seguintes etapas:

- Início dos trabalhos com uma breve meditação para centramento do grupo;
- Contação de uma história do livro;
- Representação gráfica das cenas que mais atraíam as participantes, por meio de desenhos com os recursos disponíveis: lápis de cor, grafite, caneta etc.;
- Apresentação do desenho por cada uma delas, revelando o motivo da escolha e com qual aspecto mais se identificavam;
- Troca de experiências pessoais suscitadas pelo tema do conto;
- Restauração da história, buscando ordenar a sequência de desenhos realizados por cada participante;
- Feedbacks sobre os principais sentimentos e pensamentos proporcionados pela interação;
- Breve meditação para encerramento dos trabalhos e despedida.

As reuniões virtuais ocorreram no período noturno, fora do horário de trabalho, tinham duração média de noventa minutos e contavam com presença flutuante. Com a participação de dez a cinco pessoas por noite. Houve quem participasse de todas e quem participasse apenas de uma ou duas. A duração total foi de dezoito meses, sendo finalizada em janeiro/2023. Em algumas reuniões também houve participação de mulheres convidadas que se identificavam com a abordagem. A identidade do grupo e os relatos particulares compartilhados serão preservados por se tratar de encontros privados.

Os contos reunidos pela Dra. Estés (1995) são histórias clássicas que atravessaram milênios, coletadas em suas viagens pelos continentes e que tocam em temas que geram identificação com inúmeras mulheres, de acordo com Von Franz (2003) e com o próprio livro em questão.

O trabalho realizado teve como esteio os princípios da biblioterapia e da contoterapia, sendo que o objeto da primeira é o livro, o da segunda é o conto e ambas possuem a mesma abordagem terapêutica, ou seja, as histórias como

catalisadoras da jornada pessoal (Del Picchia; Balieiro, 2010; Instituto Ipê Roxo, 2018; Matos, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Storytelling* propiciou ao grupo de mulheres a possibilidade de criar um espaço neutro e, ao mesmo tempo, afetivo de troca de experiências, balizadas pelas histórias com conteúdo tocante e sensível, como O urso da meia lua, A donzela sem mãos, La Loba, O patinho feio, Sapatinhos vermelhos, Baba Yaga e Pele de foca, que revelam a submissão feminina no patriarcado, o cerceamento da liberdade de escolha, o padrão de beleza que escraviza, o excesso de domesticação com base em normativas morais, a falta de contato com sentimentos e emoções censurados pela sociedade, o incentivo à competição feminina, dentre outros.

Em diversas ocasiões os encontros oportunizaram partilhas profundas entre as pessoas do grupo, que revelaram histórias pessoais e dolorosas, tendo como catalisador o conto e o afeto fortalecido pelo ambiente, que gradativamente foi ampliado na medida que os meses foram passando e a convivência se estreitou. A união do grupo trouxe a concretização de outros trabalhos laborais, retroalimentados pela parceria estabelecida.

Os relatos informais coletados dentre as participantes apontaram que os conteúdos trabalhados foram restauradores em muitas ocasiões, ampliaram a visão de mundo, aprofundaram percepções e ainda possibilitaram um amparo psíquico em meio ao isolamento social imposto pelo Covid-19. Também houve pessoas que não se identificaram com o trabalho, mas ainda assim permaneceram conectadas ao grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo vivenciou uma jornada entre mulheres que se apoiaram, criaram e fortaleceram laços de amizade, para além do trabalho formal que desenvolvem em suas funções na Universidade e que ao mesmo tempo reverberam em melhor produtividade no espaço laboral, uma vez que a equipe desenvolveu mais empatia e passou a conviver com aspectos comportamentais que enriqueceram o trabalho colaborativo.

Dessa forma, um trabalho de apoio à saúde mental que se iniciou no contexto da pandemia propiciou um vínculo de bem-estar entre as pessoas que participaram ao ponto de consolidar o contato por meio de plataformas virtuais de comunicação, para troca de mensagens diárias e desenvolvimento de novos projetos colaborativos que serão relatados em momento oportuno.

Iniciativas como esta podem ser muito valiosas para equipes que trabalham presencialmente ou à distância. É importante manter o sigilo sobre o conteúdo pessoal trabalhado com o grupo para que todos sintam segurança em participar e não sejam expostos, afinal alguns temas podem sensibilizar as pessoas e ser/disparar gatilhos mentais/emocionais. De acordo com a experiência relatada, um ambiente neutro, sem julgamento, onde as pessoas se sintam verdadeiramente acolhidas é um elemento essencial para o êxito da proposta.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1989.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DEL PICCHIA, Beatriz; BALIEIRO, Cristina. **O feminino e o sagrado: mulheres na jornada do herói**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2010.
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- INSTITUTO IPÊ ROXO. **Contoterapia**. Florianópolis: Instituto Ipê Roxo, 2018. (Apostila)
- MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- MATOS, Gislayne Avelar. **Storytelling: líderes narradores de histórias**. São Paulo: Qualitymark, 2010.
- RIOS, Rosana. **A história de Gilgamesh, rei de Uruk**. São Paulo: SM, 2007.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A interpretação dos contos de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1980.

VON FRANZ, Marie-Louise. **O gato**: um conto da redenção feminina. São Paulo: Paulus, 2003.

VON FRANZ, Marie-Louise. **O significado psicológico dos motivos de redenção dos contos de fadas**: um estudo arquetípico de conflitos e problemas de relacionamentos. São Paulo: Paulus, 2022.

XAVIER, Adilson. **Storytelling**: histórias que marcam. São Paulo: Best Business, 2015.